

Zootecnia

A SUPLEMENTAÇÃO COM L-ARGININA SOBRE O PERFIL BIOQUÍMICO PLASMÁTICO DE FÊMEAS SUÍNAS EM LACTAÇÃO

Paola Silva Lino Dantas de Medeiros - 9º módulo de Zootecnia, UFLA

Pedro Henrique Inácio Gomes - Coorientador, Pós-graduando do Departamento de Zootecnia, UFLA

Thais Oliveira Silva - Pós-graduando do Departamento de Zootecnia, UFLA

Melissa Fabiola dos Santos Alves Mendes - Doutora em Zootecnia, UFLA

Joana Barreto - Coorientadora, Pós-graduanda do Departamento de Zootecnia, UFLA

Márvio Lobão Teixeira de Abreu - Professor do Departamento de Zootecnia, UFLA, Orientador. - Orientador(a)

Resumo

A suinocultura atual tem como ponto chave a seleção de fêmeas hiperprolíficas. Entretanto este avanço implicou em menor peso ao nascimento dos leitões, maior desuniformidade das leitegadas e conseqüentemente no aumento da mortalidade no período pré-natal e no pré-desmame. Neste sentido ajustes nutricionais devem ser adotados com o objetivo de garantir melhor atendimento das exigências nutricionais das matrizes hiperprolíficas durante a lactação, principalmente no que diz respeito ao perfil de aminoácidos da dieta. Neste contexto, objetivou-se investigar os efeitos da suplementação com L-arginina para fêmeas suínas em lactação sobre o perfil bioquímico sanguíneo de matrizes. O estudo foi conduzido em granja comercial, localizada no município de Oliveira, Minas Gerais, Brasil. Foram utilizadas 24 matrizes suínas lactantes de linhagem comercial híbrida, de ordem de parto de 3 a 6, que foram distribuídas em delineamento experimental inteiramente casualizado (DIC), sendo dois tratamentos dietéticos (controle e arginina) e cada tratamento foi composto por 12 repetições. As dietas consistiram em uma ração de lactação sem suplementação de L-Arginina (CON) e ração CON com suplementação de L-arginina (ARG) na forma on top e na quantidade de 1,0% do total de ração diária fornecida. No 3º e no 14º dia após o parto foi realizada a colheita de sangue das porcas a partir da veia cava anterior, foram colhidos três tubos com volume aproximado de 10 mL de sangue de cada fêmea suína: um tubo siliconizado sem anticoagulante, um tubo contendo heparina e um tubo com EDTA. As análises foram realizadas, a fim de se conhecer a concentração de ureia, colesterol, triglicérides, proteína total, albumina, globulina e a relação albumina/globulinas, aspartato aminotransferase (AST), alanina aminotransferase (ALT), creatina quinase e gama-glutamil transferase. Para análise estatística os dados foram submetidos a análise de variância (ANOVA) utilizando o procedimento GLM do SAS. As médias foram comparadas pelo teste Tukey, com nível de significância de 5%. Como resultado obtivemos que a inclusão de L-arginina na dieta de lactação aumentou ($P=0,045$) a concentração de ureia no plasma de porcas ao 14º dia de lactação, porém não houve efeito da suplementação desse aminoácido ($P>0,05$) sobre as concentrações plasmáticas dos demais parâmetros bioquímicos. Dessa forma, pode-se inferir que as matrizes responderam fisiologicamente à suplementação com o aminoácido arginina.

Palavras-Chave: Porca, aminoácido, lactente.

Instituição de Fomento: UFLA, INCT e CNPq

Link do pitch: <https://youtu.be/olcArLDW9p0>